

6 PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico apresentado compõe o Trabalho Final de Conclusão de Curso – TFCC de Mestrado, sob o título: “Semiliberdade: Um estudo sobre a medida socioeducativa no Maranhão” submetido ao Mestrado Profissional da Faculdade de Educação de Brasília.

O objetivo do trabalho consiste na análise da medida de semiliberdade nos aspectos do atendimento desenvolvido no estado do Maranhão, compreendendo a execução da medida, o perfil dos usuários e os principais desafios presentes na sua efetivação. O levantamento das informações possibilita a fundamentação do trabalho socioeducativo com base em dados científicos, o que por sua vez pode subsidiar o aperfeiçoamento das práticas dos profissionais da socioeducação.

Acerca da necessidade de investir em capacitação aos profissionais da socioeducação, Fucks (2009) destaca ser imprescindível que os atores sociais envolvidos diretamente no atendimento socioeducativo compreendam os processos vivenciados pelos adolescentes e aprendam a trabalhar com os referidos, desvinculando-se de estereótipos e preconceitos sociais, vivenciado a prática socioeducativa à luz das teorias metodológicas do atendimento.

Neste mesmo sentido, a própria Lei do SINASE (2012) aponta a formação continuada como diretriz fundamental para o fortalecimento da política de atendimento ao adolescente em cumprimento de medida, que deve receber por parte do programa condições necessárias para o aprimoramento dos procedimentos. Todavia, deve-se levar em consideração que o objetivo das formações não pode apenas ocupar-se com a parte teórica, havendo a necessidade de diálogo contínuo com a vivência diária dos espaços socioeducativos: “Utilizar o estudo teórico imediatamente na atividade prática dos profissionais é parte do projeto político-pedagógico e deve manter sincronismo com uma pedagogia socioeducativa, que é a fundamentação teórica da socioeducação” (Formação Continuada de Socioeducadores, 2008, p. 78).

Portanto, a proposta do produto técnico é uma capacitação especializada para a medida de semiliberdade, a partir de fundamentação teórica, objetivos, princípios e valores norteadores, estes aplicados à luz das práticas de trabalho no âmbito do atendimento, socializando estratégias diante dos desafios comuns à medida. Fomentando, assim, o compartilhar de prática exitosas e trocas de experiências nos diversos contextos da medida.

6.1 PROPOSTA DO CURSO DE FORMAÇÃO: “SEMILIBERDADE: METODOLOGIA DO ATENDIMENTO”

Público-alvo: Todos os servidores do sistema socioeducativo, especialmente aqueles que estão vinculados às unidades de semiliberdade, bem como o público em geral que trabalha com socioeducação nos meios aberto e fechado.

Total de vagas: 50

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Capacitar os profissionais que desenvolvem a medida de semiliberdade, visando o fortalecimento da política de atendimento. Com relação ao diálogo entre teoria e prática, visando promover o compartilhar de saberes e experiências exitosas.

Objetivos Específicos:

- Compreender a construção da política de atendimento de semiliberdade no Brasil;
- Discorrer sobre os princípios fundamentais das medidas socioeducativas;
- Apresentar o Projeto Político Pedagógico como instrumento norteador do atendimento;
- Socializar os principais desafios comuns no cumprimento da semiliberdade;
- Compartilhar experiências exitosas e práticas da rotina de atendimento.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso será apresentado à Escola de Socioeducação do Maranhão – ESMA, com intuito de sistematizar a sua realização com base nas experiências em outras formações. Há a sugestão de que seja realizado nos moldes das últimas capacitações que foram organizadas, mediante etapas.

Desta forma, a proposta é que tenha a duração de 40 horas, divididas em duas etapas de 3 dias corridos, com 6 horas em cada dia, com intervalo para almoço. As etapas terão o intervalo de duas semanas, com a presença de atividade para casa.

O local terá como referência a capital São Luís, em razão de possuir mais estrutura organizacional no âmbito da ESMA, possibilitando maior facilidade de acesso e deslocamento aos profissionais interessados.

As aulas serão organizadas com base em metodologias ativas, que consistem na participação efetiva dos alunos nos assuntos abordados, visando trabalhar autonomia, e a resolução prática diante de situações problemáticas.

SEMANA 1

- Boas-Vindas
- Apresentação do Curso
- Dinâmica de Apresentação
- Dúvidas e Perguntas

1º DIA - MÓDULO 1

PARÂMETROS DA SOCIOEDUCAÇÃO NO BRASIL

TEMÁTICAS:

- 1- Legislação: ECA e SINASE (Princípios Norteadores)
- 2- Direitos Humanos e Socioeducação
- 3- Evolução Histórica da socioeducação no Brasil

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe Sobre O Estatuto da Criança e do Adolescente e Dá Outras Providências**. Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. **Institui O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)**. Brasília, DF, 18 jan. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm.

DIAS, I. d. M. T. Estigma e ressocialização - uma análise sobre direitos humanos e a reintegração de adolescentes em conflito com a lei. 2013. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFGD-3_8bc1d16eb5d05e6a835acd0887551bad.

SILVA, É. R. da. **A invenção das medidas socioeducativas**. 2014. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/URGS_caa7aa20dbe31ced6fa74beda9d1cbb.

2º DIA - MÓDULO 2

SEMILIBERDADE

TEMÁTICAS:

- 1- Revisão Bibliográfica da Semiliberdade
- 2- Semiliberdade: Contornos da Medida no Brasil
- 3- Estrutura e Organização

REFERÊNCIAS:

FUCHS, A. M. S. L. **Telhado de vidro**: as intermitências do atendimento socioeducativo de adolescentes em semiliberdade: análise nacional no período de 2004-2008. 274 f. Tese (Doutorado em Política Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. <http://ict.s.unb.br/jspui/handle/10482/4518?mode=full>.

RUBIM, F. P. de O. **Adolescência, criminalidade e semiliberdade**: processos de subjetivação diante da perspectiva de uma morte Anunciada. Brasil, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/55999/Downloads/Psicologia_RubimFP_1%20(1).pdf.

PORTE, D.; SEHN, A. S.; SIQUEIRA, A. C. Aplicação de Medida Socioeducativa de Semiliberdade para Adolescentes nos Contextos do Brasil e de Portugal. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 2, out. 2016. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/36113>.

3º DIA- MÓDULO 3

SEMILIBERDADE

Temáticas:

- 1- Projeto Político Pedagógico
- 2- Diretrizes dos SINASE
- 3- Metodologias do Atendimento

REFERÊNCIAS:

MONTEIRO, E. M. L. M.; FILHO, A. J. de A.; NETO, W. B.; BRADY, C. L.; DE FREITAS, R. B. N.; DE AQUINO, J. M. Desafios e perspectivas na reeducação e ressocialização de adolescentes em regime de semiliberdade: subsídios para Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referencia** 2011; v. 3 n.3. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2011/33-037.php>.

MOREIRA, J. de O.; RODRIGUES, B. F.; MORGANTI, J. Vicissitudes das adolescências na semiliberdade: da fragilização dos laços à busca de si. **Estilos da**

Clínica, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 89-104, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v25i1p89-104. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/158384>.

MOREIRA, J. de O.; MELGAÇO, P.; ALBUQUERQUE, B. S. de; ROCHA, B. F.; RIBEIRO, A. C. F. A escola e a semiliberdade: a importância do diálogo. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 50-65, jan. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000100005&lng=pt&nrm=iso.

SEMANA 2

- Boas-Vindas
- Dinâmica de Abertura
- Divisão de Trabalhos
- Apresentação de Atividade para casa

4º DIA – MÓDULO 4 DESAFIOS DO ATENDIMENTO EM SEMILIBERDADE

TEMÁTICAS:

- 1- Evasão da Medida
- 2- Uso de substâncias psicoativas e as facções criminosas
- 3- Trabalho com as famílias

REFERÊNCIAS:

SANTIAGO, M. C. G. **Uma luz no fim do túnel:** avaliação da percepção dos socioeducandos egressos e familiares sobre a aplicação do sistema nacional de atendimento socioeducativo em uma unidade de semiliberdade. 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12719?mode=simple>.

SILVA, É. R. da. **A invenção das medidas socioeducativas.** 2014. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87585>.

5º DIA – MÓDULO 05
ROTINA PEDAGÓGICA DA MEDIDA DE SEMILIBERDADE

TEMÁTICAS:

- 1- O que é importante na rotina pedagógica?
- 2- Competências do SINASE
- 3- Saídas Externas x Supervisão
- 4- Construindo uma Rotina Pedagógica

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. **Institui O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)**. Brasília, DF, 18 jan. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm.

MOREIRA, J. de O.; MELGAÇO, P.; ALBUQUERQUE, B. S. de; ROCHA, B. F.; RIBEIRO, A. C. F. A escola e a semiliberdade: a importância do diálogo. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 50-65, jan. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000100005&lng=pt&nrm=iso.

STRZYKALSKI, S.; GURSKI, R. Adolescência e lampejos: a construção de políticas de "sobrevivência". **Estilos clin.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 21-34, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282020000100003&lng=pt&nrm=iso.

SHECAIRA, S. S. **Sistema de Garantias e o Direito Penal Juvenil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. p.125.

6º DIA – MÓDULO 6
APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DA ROTINA PEDAGÓGICA DE
SEMILIBERDADE

Primeiro Momento: Nesta aula os grupos de trabalho irão socializar com os demais o processo de construção da rotina pedagógica, bem como explicar sua fundamentação teórico em consonância com as atividades prática.

Segundo Momento: Roda de conversa e socialização de práticas e projetos exitosas na medida de semiliberdade.

Terceiro Momento:

- Agradecimentos;
- Encaminhamento e Prazo para avaliação final

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para a certificação e aprovação no curso é necessário:

- **Aproveitamento mínimo de 60% de presença nos encontros;**
- **Realização de todas as atividades no sistema;**
- **Apresentação da Proposta de Rotina e Tarefa Final;**

Obs. 1: Cada atividade tem pontuação máxima de 10 pontos;

Obs. 2: Os alunos que apresentarem prática exitosa de forma a sistematizá-las através de artigo científico em padrão ABNT estarão isentos dos critérios de avaliação referentes às atividades elaboradas.

TAREFA FINAL

Responder questionário através da plataforma Google Sala de Aula e ter nota maior que 7 pontos (Cada questão vale 1,0 ponto).